

Recensão

***Basler Missionare in Brasilien; Auswanderung, Erweckung und Kirchenwerdung im 19. Jahrhundert* (Bern/Suíça: Peter Lang, 2004. 420 p.)**

Nos últimos anos, importantes pesquisas sobre a história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) aprofundaram ou até mesmo apresentaram outras “faces” ou inclusive concepções distintas de outras importantes pesquisas já realizadas anteriormente. Um novo trabalho vem somar-se aos já existentes. Trata-se da tese de doutoramento de Marlon Ronald Fluck que, sob “*Basler Missionare in Brasilien; Auswanderung, Erweckung und Kirchenwerdung im 19. Jahrhundert*” [*Missionários de Basiléia no Brasil; emigração, despertamento e formação de Igreja no século XIX*], analisa a atuação dos missionários formados e enviados ao Brasil pela Sociedade Missionária de Basiléia, surgida em 1815, no contexto do Movimento de Despertamento. Os resultados apresentados por Fluck decorrem de pesquisas realizadas em diferentes arquivos históricos e bibliotecas no Brasil e na Europa.

A atuação propriamente dita dos missionários enviados pela Sociedade Missionária de Basiléia no Brasil é analisada entre os anos de 1861 – ano do primeiro envio! – e 1867 – ano em que um grupo destes missionários constituiu uma conferência pastoral. Contudo, a atuação através do envio regular de missionários ao Brasil pela referida sociedade se estendeu até 1886.

A espiritualidade reavivada de Basiléia foi trazida ao Brasil pelos missionários da sociedade. Considerando que o Brasil havia experimentado exclusivismo confessional – o catolicismo romano continuou sendo religião oficial até a completa separação de Igreja e Estado estabelecida na Constituição de 1891 – Fluck colocou como objetivo de análise no primeiro capítulo: 1) diferença entre o espírito de conquista espanhol e português de forma a caracterizar o cristianismo luso introduzido no Brasil; 2) apresentação de dois modelos missionários católicos (Manuel de Nóbrega e José de Anchieta), bem como as tentativas de rompimento de exclusivismo missionário

católico-romano através da presença de reformados franceses no Rio de Janeiro em meados do século XVI (liderados por Nicolaus Durand de Ville-gagnon) e de reformados holandeses no Nordeste no século XVII; 3) a reação católica a estas tentativas protestantes; 4) análise comparativa dos modelos missionários católico-romano e protestante, e 5) a origem do pensamento que, mais tarde seria afirmado contra o protestantismo, a saber, que “ser brasileiro significa ser católico”.

No segundo capítulo, Fluck se propõe a defender três teses: 1) Correção da data de 1824, tida pela historiografia atual como de fundação da primeira das comunidades da atual IECLB. Fluck procura demonstrar que isso ocorreu em 21 de agosto de 1819. Nesta data, foram aprovados, em assembléia ocorrida no templo de Dordrecht (Holanda), os estatutos referentes a uma comunidade a ser constituída de suíços que emigrariam para Nova Friburgo/RJ. Assim, o surgimento da primeira comunidade da IECLB está ligado a este grupo de suíços, constituído por 190 pessoas dos cantões de Berna (84), Neuemburgo (7) e Waadt (99). A maioria destes protestantes se tornaria católica dois anos depois da chegada ao Brasil, mas, com a chegada de 342 colonos alemães do Palatinado a Nova Friburgo em 3 de maio de 1824, a situação dos protestantes restantes novamente se fortaleceu. Em 1824, na companhia dos referidos alemães, chegou também o Pastor Friedrich Oswald Sauerbronn, que passou a assistir pastoralmente também os suíços remanescentes de Nova Friburgo. 2) Fluck também relativiza caracterizações excessivamente positivas a respeito do P. Friedrich Oswald Sauerbronn. Fluck procura mostrar que, especialmente junto aos suíços, Sauerbronn fora acusado por “comportamento imoral” de forma que, em 1826, estes se distanciaram de seu pastor. 3) Ainda no segundo capítulo, Fluck procura caracterizar as influências do Movimento de Despertamento sobre a comunidade de Nova Friburgo, o que pode ser percebido já nos estatutos elaborados em 1819, bem como na postura ética de seus membros.

Fluck reserva o terceiro capítulo para uma longa apresentação de Thomas Davatz. O forte empobrecimento que marcou a Suíça no ano de 1847 impulsionou uma segunda onda de emigração de suíços ao Brasil na década de 1850. O senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro atraiu suíços para sua fazenda em Ibicaba (São Paulo) firmando contratos de parceria. Contudo, este modelo colocou estes imigrantes suíços em “situação semelhante à da escravidão”. Neste contexto, Fluck apresenta Davatz, influenciado pela teologia e espiritualidade do Movimento de Despertamento e chegado a Santos em 18 de junho de 1855, como um dirigente do levante contra o senador Vergueiro.

O último capítulo é dedicado à atuação propriamente dita da Sociedade Missionária de Basiléia e de seus missionários enviados no período entre 1861 e 1867. Em 1861, chegariam ao Brasil os dois primeiros pastores enviados pela referida sociedade. Em 1867, já contando em número de seis, ocorreu a primeira conferência pastoral visando à futura fundação de uma Igreja Evangélica em âmbito brasileiro. Em especial, Fluck analisa o trabalho pastoral de Karl Wagner (Santa Isabel e Teresópolis/SC, entre 1861 e abril de 1864, e Rio de Janeiro/RJ, desde 1864), Johannes Leonhard Hollerbach (Mucury/MG, a partir de 1862), Johann Bernhard Pflüger (Rio Novo/ES, entre novembro de 1861 e 1866, e Petrópolis entre 1866 e 1867), Georg Gottlob Ströle (Petrópolis/RJ, entre 1862 e 1866), Hermann Reuther (Santa Leopoldina/ES, desde 1864), Heinrich Sandreczki (em Brusque, desde 1864) e Christian Tischhauser (Santa Isabel/SC, desde dezembro de 1864).

Neste contexto, Fluck analisa a conferência pastoral constituída pelos missionários enviados por Basiléia ao Brasil. A referida conferência ocorreu entre os dias 11 e 18 de agosto de 1867, visando a que as comunidades se unissem numa Igreja protestante livre e autônoma do Estado. A conferência, que contou com a presença dos missionários Wagner, Hollerbach, Reuther, Sandreczki, Tischhauser, Pflüger, tratou dos desafios do trabalho pastoral nas respectivas comunidades de atuação dos missionários bem como da realidade ampla do protestantismo como contexto brasileiro.

A pesquisa sobre a atuação da Sociedade Missionária de Basiléia e dos seus missionários enviados ao Brasil nos anos posteriores a 1867 ainda está por ser feita. Até o ano de 1867, foram enviados seis missionários ao Brasil por esta sociedade missionária. Contudo, até 1874 seriam um total de 23, tornando-se, desta forma, Basiléia a mais importante sociedade missionária de envio de obreiros para assistir pastoralmente comunidades de imigrantes europeus e seus descendentes no Brasil. Posteriormente, a Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América (Sociedade Evangélica de Barmen) superará este número, tornando-se a sociedade mais importante de envio no século XIX. Portanto, ao lado de Barmen, a atuação de pastores enviados por Basiléia será fundamental no sentido de fomentar um modelo de atuação pastoral, teologia, espiritualidade, eclesiologia, missão impulsionado pelo Movimento de Despertamento, típico da Alemanha e Suíça do século XIX.

Wilhelm Wachholz